

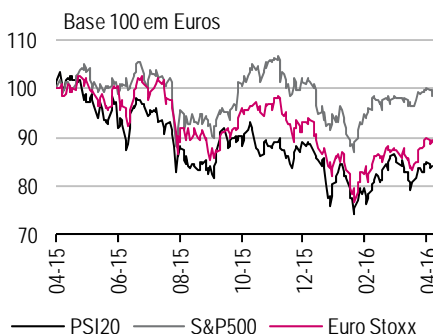
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	332	0,0%	-3,9%	-3,9%
PSI 20	5.103	1,0%	-4,0%	-4,0%
IBEX 35	9.269	-0,7%	-2,9%	-2,9%
CAC 40	4.557	-0,04%	-1,7%	-1,7%
DAX 30	10.321	0,2%	-3,9%	-3,9%
FTSE 100	6.322	0,04%	1,3%	-4,4%
Dow Jones	17.831	-1,2%	2,3%	-3,0%
S&P 500	2.076	-0,9%	1,6%	-3,7%
Nasdaq	4.805	-1,2%	-4,0%	-9,0%
Russell	1.140	-1,2%	0,4%	-4,8%
NIKKEI 225*	16.666		-12,4%	-8,9%
MSCI EM	844	0,1%	6,3%	0,7%
*Fechado				
Petróleo(WTI)	46,0	1,5%	24,3%	17,8%
CRB	183,2	0,4%	4,0%	-1,4%
EURO/USD	1,134	0,1%	4,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,225	2,5	-14,0	-
OT 10Y*	3,172	-1,4	65,6	-
Bund 10Y*	0,257	-2,9	-37,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,98	1,0%	-4,2%
IBEX35	92,58	-0,8%	-3,2%
FTSE100 (2)	63,11	-0,2%	0,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Millennium investment banking

Mercados

Zona Euro regressa ao cenário deflacionista

A divulgação de que o agregado da Zona Euro cresceu acima do esperado no 1º trimestre acabou por dar um pouco de ânimo às principais praças. Paralelamente, a estimativa de regresso ao cenário deflacionista em abril coloca pressão sobre a política levada a cabo por Mario Draghi, que pretende elevar a inflação para cerca dos 2%. Em Portugal destaque para a apresentação de contas da Jerónimo Martins, BPI e Galp Energia.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 7,0%	Banco Com Port-R 7,0%	St Jude Medical 25,6%
	Nos Sgps 2,9%	Arcelormittal 6,9%	Facebook Inc-A 7,2%
	Galp Energia 1,5%	Vopak 5,5%	Hanesbrands Inc 6,3%
-	Mota Engil Sgps -1,0%	Telefonica Deuts -6,5%	Firstenergy Corp -9,9%
	Sonae Capital Sg -2,7%	Bbva -6,8%	Hologic Inc -10,3%
	Ren-Rede Energet -4,0%	Glanbia Plc -7,5%	Harman Intl -13,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

CTT aprovam e pagam dividendo a 25 de maio

Jerónimo Martins com forte desempenho nas vendas LfL na Polónia

BPI reporta crescimento de 48% nos lucros no 1º trimestre

Galp Energia com queda de 6% dos lucros no 1º trimestre

BPI – Cisão de ativos africanos pode voltar a ser discutida

Europa

Linde reporta vendas do 1º trimestre acima do estimado

Eni reporta prejuízos acima do esperado

Vinci divulga queda nas receitas

Telefónica com as receitas trimestrais mais baixas desde 2005

BASF foca-se em segmentos de elevadas margens, lucros batem estimativas no 1º trim.

IAG – receitas por passageiro caem

Sanofi com dificuldades na expansão no mercado norte-americano

Clariant reporta lucros acima do esperado

EUA

Comcast compra DreamWorks por \$ 3,8 mil milhões

Facebook reporta receitas e lucros acima do estimado

Ford reporta recorde de lucros no 1º trimestre

Texas Instruments com contas trimestrais acima do estimado

TWC com resultados do 1º trimestre acima do esperado

Dow Chemical reporta queda nas receitas

Colgate-Palmolive revê em alta projeção de EPS

Bristol-Myers beneficiada pelas vendas de medicamentos chave

MasterCard excede expectativas de mercado após aumento volumes transacionados

ConocoPhillips corta investimento em 11% para 2016

Indicadores

Zona Euro regressa ao cenário deflacionista, Draghi vê economia crescer

BTC de Espanha com défice de € 1,5 mil milhões em fevereiro

PIB em Espanha com expansão de 0,8% no 1º trimestre de 2016

Vendas a Retalho na Alemanha com aumento homólogo de 0,7% em março

PIB francês com expansão sequencial de 0,5% durante o 1º trimestre de 2016

Confiança dos Consumidores no Reino Unido degradou-se em abril

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias encerraram a sessão de ontem na sua maioria em baixa ligeira, não obstante de uma extraordinária recuperação desde o meio da manhã. O índice nacional chegou mesmo a liderar os ganhos europeus à boleia do BCP que subiu 7%. A falta de estímulos económicos por parte do Banco do Japão acabou por pressionar as bolsas no arranque da sessão. Nota ainda para o abrandamento do ritmo de crescimento da economia norte-americana no 1º trimestre. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (348,90), o DAX ganhou 0,2% (10321,15), o CAC desceu 0,04% (4557,36), o FTSE subiu 0,04% (6322,4) e o IBEX desvalorizou 0,7% (9269). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+3,28%), Energético (+0,69%) e Automóvel (+0,6%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Serviços Financeiros (-0,46%), Retalho (-0,39%) e Segurador (-0,34%).

Portugal. O PSI20 subiu 1% para os 5102,82 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 405,7 milhões de ações. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 7% para os € 0,0399, liderando os ganhos percentuais, seguido da NOS (+2,9% para os € 6,336) e da Galp Energia (+1,5% para os € 12,205). A REN liderou as perdas percentuais (-4,0% para os € 2,63), seguida da Sonae Capital (-2,7% para os € 0,68) e da Mota Engil (-1% para os € 1,82).

EUA. Dow Jones -1,2% (17.830,76), S&P 500 -0,9% (2.075,81), Nasdaq 100 -1,2% (4.363,993). O único setor que encerrou positivo foi: Consumer Staples (+0,02%). Os setores que encerraram negativos foram: Info Technology (-1,37%), Energy (-1,35%), Consumer Discretionary (-1,11%), Financials (-1,11%), Industrials (-0,96%), Materials (-0,9%), Telecom Services (-0,7%), Health Care (-0,59%) e Utilities (-0,09%). O volume da NYSE situou-se nos 969 milhões, 1% abaixo da média dos últimos três meses (982 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei Esteve encerrado; Hang Seng (-1,5%); Shangai Comp (-0,3%)

Portugal

CTT aprovam e pagam dividendo a 25 de maio

Os CTT (cap, € 1,2 mil milhões, -0,2% para os € 8,107) aprovaram ontem em Assembleia Geral de Acionistas o pagamento de dividendo de € 0,47 por ação, procedendo ao respetivo pagamento a partir do dia 25 de maio, sendo que a partir do dia 23 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

Jerónimo Martins com forte desempenho nas vendas LfL na Polónia

Em comunicado à CMVM, a Jerónimo Martins (cap, € 9 mil milhões, +0,2% para os € 14,285) divulgou um forte desempenho operacional em todas as áreas de negócio, que levou ao crescimento homólogo de 5,9% das vendas no 1º trimestre para € 3,4 mil milhões. Se excluirmos os efeitos cambiais, o crescimento foi de 9,3%. "Esta evolução traduz de forma evidente a solidez das vendas LfL para além do efeito positivo de calendário", impulsionadas pelo desempenho da Biedronka, Pingo Doce e Recheio nos respetivos mercados. Os resultados líquidos aumentaram 19,3% em termos homólogos para € 77,3 milhões. O EBITDA atingiu os € 183,4 milhões, correspondendo a um aumento de 10,7% face ao trimestre homólogo, tendo a margem EBITDA aumentado para 5,4%. O consenso de analistas previa um EBITDA de € 181 milhões. A 31 de março a dívida líquida ascendia a € 211,5 milhões, diminuindo face aos € 331,8 milhões registados no ano passado. De referir que a norma incluída no OE 2016 português onde se prevê que um quarto de todas as mais-valias geradas em operações internas sejam adicionadas à matéria colectável em 2016 e sujeitas a IRC, com o pagamento a ter em conta no próximo mês de julho. Segundo a empresa o impacto fiscal é de € 50 milhões.

BPI reporta crescimento de 48% nos lucros no 1º trimestre

Em comunicado à CMVM, o BPI (cap, € 1,6 mil milhões, -1,6% para os € 1,09) divulgou um crescimento homólogo de 48,3% no resultado líquido para os € 45,8 milhões, correspondendo a um EPS de € 0,32. O ROE ascendeu a 7,8% no período. O lucro líquido na atividade doméstica caiu para € 7,9 milhões, com o ROE nos 1,7%, enquanto na atividade internacional cresceu 15,4% para € 37,9 milhões, com ROE de 34,4%. A margem financeira aumentou 8,8% para € 167,8 milhões. O produto bancário aumentou 5,9% para € 296,7 milhões. A nível doméstico os recursos de clientes subiram 0,9% para € 28,5 mil milhões. A carteira de crédito a clientes começa a apresentar sinais de inversão da tendência de queda na generalidade dos segmentos, registando ainda uma queda de 2%. A 31 de março, o rácio de crédito em risco diminuiu de 5% para 4,7% e o custo de risco de crédito desceu de 0,53% para 0,43%. A cobertura de crédito em risco por imparidades subiu para 88%. O BPI registou uma descida das imparidades para crédito, de € 33,4 milhões para € 20,1 milhões. De notar uma melhoria no rácio de eficiência, de 59,1% para 55,2%. O rácio de capital *common equity tier 1 fully implemented* no final do trimestre manteve-se nos 10% e *phasing-in* estava nos 10,8%. O montante de financiamento do BPI obtido junto do BCE ascendia a € 1.5 mil milhões no final de março.

Galp Energia com queda de 6% dos lucros no 1º trimestre

A Galp Energia (cap, € 10 mil milhões, -0,9% para os € 12,095) reportou uma queda de 6,1% dos lucros ajustados no 1º trimestre para os € 114 milhões, ainda que acima da estimativa do consenso de analistas (€ 100 milhões). O EBITDA ajustado ascendeu a € 293 milhões denotando uma contração homóloga de 22% devido à menor contribuição dos negócios de Exploração e Produção (E&P). O negócio de refinação e distribuição manteve a sua contribuição positiva para os resultados. A margem de refinação da Galp foi de \$ 4,1 por barril, refletindo uma queda das margens no mercado internacional. O investimento ascendeu a € 343 milhões sendo dos quais 92% pertencentes ao negócio E&P. Recorde-se que empresa já tinha divulgado os seus resultados operacionais. A produção de petróleo (kboepd) totalizou 52,9, um aumento de 37,8% face a igual período do ano passado, com a venda de produtos petrolíferos (mt) a contrair 5,1% para os 4,2. As vendas totais de gás natural (mm3) foram de 1.860, representando uma queda de 15,2%.

BPI – Cisão de ativos africanos pode voltar a ser discutida

O *chairman* do BPI, Artur Santos Silva, admitiu a hipótese de voltar a ser discutida a proposta que visa a cisão dos ativos africanos depois de entrar em vigor o decreto-lei que visa a desblindagem dos estatutos (1 de julho), tendo já comunicado ao BCE a intenção de eliminar a blindagem.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa**Linde reporta vendas do 1º trimestre acima do estimado**

A Linde (cap, € 25 mil milhões, +1,8% para os € 134,35), fabricante alemã de gases industriais e medicinais, reportou uma queda de 0,3% nas vendas do 1º trimestre, excluindo efeitos cambiais, para € 4,26 mil milhões, ficando ainda assim acima dos € 4,22 mil milhões, impulsionadas pelo crescimento de 2,9% das vendas na unidade de gás, após ajustamento cambial e variações nos preços do gás natural. O lucro operacional, excluindo efeitos cambiais, no trimestre subiu 0,6% para € 991 milhões, superando os € 968 milhões estimados. O cash flow operacional aumentou 19,3% para € 883 milhões. A empresa diz que começou o ano de forma estável, em linha com o esperado, reiterando as projeções anuais.

Eni reporta prejuízos acima do esperado

A Eni (cap, € 52,3 mil milhões, -0,1% para os € 14,38), petrolífera italiana, reportou prejuízos acima do antecipado pelos analistas no 1º trimestre. O prejuízo ajustado de € 479 milhões compara com o prejuízo estimado de € 12,3 milhões. O *cash* gerado pelas atividades operacionais contraiu 56% para os € 1,3 mil milhões que segundo algumas casas de investimento é considerado demasiado frágil. Os resultados divulgados não têm em conta as atividades de químicos, engenharia e construção, cujas Eni pretende desinvestir. A produção de petróleo e gás aumentou 3,4% para os 1,75 mil milhões de barris diários, abaixo dos 1,78 mil milhões estimados pelo mercado. A Eni reiterou a intenção de cortar o investimento em 20% este ano.

Vinci divulga queda nas receitas

A Vinci (cap, € 38,8 mil milhões, -0,4% para os € 65,75), construtora mundial, reportou uma queda homóloga de 3,3% nas receitas do 1º trimestre para € 8 mil milhões, numa base comparável (LfL), desiludindo face aos € 8,23 mil milhões antecipados pelo mercado. As novas encomendas no período totalizaram € 8,7 mil milhões, mais € 1.000 milhões que no ano anterior. A empresa reitera as suas projeções anuais, esperando que os lucros aumentem, mas que as vendas LfL sofram uma queda ligeira.

Telefónica com as receitas trimestrais mais baixas desde 2005

A Telefónica (cap, € 48,5 mil milhões, -2% para os € 9,749), maior empresa de telecomunicações espanhola, reportou as receitas trimestrais mais baixas em mais de dez anos, penalizada pela depreciação de moedas na América Latina. As receitas caíram 6,6% em termos homólogos para € 10,78 mil milhões, para o valor mais baixo desde 2005 e desiludindo face ao estimado pelos analistas (€ 10,85 mil milhões). A *telecom* reportou um resultado operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) de € 3,4 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado. Para além da desvalorização de moedas na América Latina terem penalizado o desempenho trimestral, os investidores também estão focados no risco dos reguladores europeus poderem vir a bloquear a venda da unidade britânica O2, que a Telefónica pretende ter concluída até final da primeira metade do ano, caso aconteça a *telecom* terá de encontrar outras opções para reduzir a sua dívida. A dívida financeira líquida aumentou € 292 milhões no trimestre para € 50,2 mil milhões.

BASF foca-se em segmentos de elevadas margens, lucros batem estimativas no 1º trimestre

A BASF (cap, € 67,1 mil milhões, +0,4% para os € 73,05), a maior empresa química, surpreendeu o mercado ao apresentar um EBIT acima das projeções de mercado no 1º trimestre. O EBIT ascendeu a € 1,91 mil milhões, denotando uma queda de 8% em termos homólogos. O consenso de mercado antevia um EBIT de € 1,77 mil milhões. A queda de 29% das receitas trimestrais para os € 14,2 mil milhões desilude face aos € 15,1 mil milhões projetados pelos analistas. A empresa reiterou as projeções anuais onde antecipa uma queda das receitas e dos lucros, à custa dos baixos preços do petróleo e recuo nas encomendas de químicos básicos. Os resultados trimestrais foram impulsionados essencialmente pela procura na indústria automóvel e construção. O CEO pretende focar-se em segmentos de elevadas margens.

IAG – receitas por passageiro caem

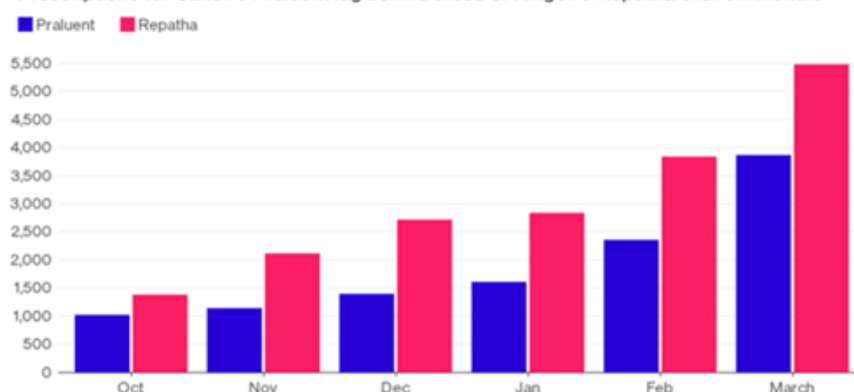
A transportadora aérea britânica International Consolidated Airlines (cap, £ 10,7 mil milhões, -3,9% para os £ 5,295), detentora da British Airlines, reportou lucros e receitas do 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O lucro operacional totalizou € 155 milhões, acima dos € 139 milhões esperados e as receitas cresceram 7,9% em termos homólogos para € 5,1 mil milhões, ficando também acima dos € 4,97 mil milhões previstos. No entanto, as receitas por passageiro caíram 3,5%. A empresa reitera as suas projeções anuais, esperando um crescimento nos lucros operacionais aos níveis de 2015.

Sanofi com dificuldades na expansão no mercado norte-americano

A Sanofi (cap, € 96,3 mil milhões, -3,4% para os € 73,58) apresentou resultados do 1º trimestre praticamente inalterados face ao período homólogo, à medida que o novo medicamento para o colesterol enfrenta dificuldades de introdução no mercado norte-americano. O lucro ajustado ascendeu a € 1,72 mil milhões com as receitas a contraírem 1,9% para os € 8,54 mil milhões. Os analistas previam lucros na ordem dos € 1,69 mil milhões e receitas de € 8,71 mil milhões. O Praluent, desenvolvido em parceria com o Regeneron Pharmaceuticals, gerou cerca de € 12 milhões de receitas no trimestre. O gráfico abaixo demonstra as prescrições no mercado norte-americano face ao seu maior rival, desenvolvido pela Amgen.

Uphill Battle

Prescriptions for Sanofi's Praluent lag behind those of Amgen's Repatha over six months



Source: Symphony Health Solutions
U.S. retail channel prescriptions

Bloomberg

Clariant reporta lucros acima do esperado

A empresa química suíça Clariant registou lucros acima do esperado pelo mercado para o 1º trimestre, reportando um crescimento homólogo de 11% no EBITDA resultante de operações continuadas, excluindo extraordinários, para Sfr 229 milhões, superando os Sfr 209 milhões aguardados. As receitas provenientes de operações continuadas cresceram 1,4% em termos homólogos para Sfr 1,48 mil milhões, acima dos Sfr 1,46 mil milhões, se excluirmos efeitos cambiais, impulsionadas por maiores volumes. A Clariant tem vindo a focar-se na sua divisão de plásticos e revestimentos, sendo a

segunda unidade de negócios com melhor desempenho nos primeiros três meses do ano, com as vendas a aumentarem 4%. A empresa reitera as suas projeções anuais apesar do ambiente economicamente desafiante.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Comcast compra DreamWorks por \$ 3,8 mil milhões

A Comcast aceitou comprar a DreamWorks Animation por \$ 3,8 mil milhões. A empresa irá pagar cerca de \$ 41 por ação em *cash* pelo estúdio de animação, permitindo alargar a oferta para as crianças com a inclusão do Shrek, Madagascar, entre outros. A DreamWorks será integrada no Grupo Universal Entertainment.

Facebook reporta receitas e lucros acima do estimado

O Facebook reportou receitas e lucros que superaram as estimativas dos analistas para o 1º trimestre, beneficiados pelo *boom* da publicidade móvel, impulsionada pela recente adição no Instagram e vídeo. A maior rede social do mundo divulgou que as receitas cresceram mais de 50% em termos homólogos atingindo os \$ 5,38 mil milhões, ficando acima dos \$ 5,27 mil milhões antecipados pelo mercado. O resultado líquido, excluindo extraordinários, foi de \$ 0,77 por ação, acima dos \$ 0,63 esperados. A 31 de março, o Facebook tinha 1,65 mil milhões de utilizadores mensais ativos, um aumento de 15% face ao 1º trimestre de 2015, dos quais 1,09 mil milhões acedem à rede diariamente, correspondendo a um crescimento de 16% face ao período homólogo. Adicionalmente, o *board* planeia levar à aprovação dos acionistas em Assembleia a criação de uma nova classe de ações, Classe C.

Ford reporta recorde de lucros no 1º trimestre

A Ford beneficiou de uma forte tendência dos norte-americanos pelos SUV e *pickups* no 1º trimestre, reportando um recorde de resultado líquido (\$ 2,5 mil milhões) que excedeu as estimativas dos analistas. O EPS ajustado de \$ 0,68 compara favoravelmente com os \$ 0,48 estimados pelo consenso de mercado. A Ford reportou lucros antes de impostos de \$ 3,8 mil milhões (recorde trimestral), impulsionado pela margem recorde de 12,9% na América do Norte. Ainda assim, as receitas totais de \$ 35,2 mil milhões acabaram por desiludir face aos \$ 35,7 mil milhões. Por região, nos EUA as receitas cresceram 8,4% com a quota de mercado a crescer dos 15% para os 15,7%; na Europa as receitas cresceram 8,5% com o lucro antes de imposto a ascender a \$ 434 milhões (no período homólogo tinha-se registado uma perda de \$ 42 milhões); na China as receitas expandiram 14% e o lucro antes de imposto cresceu para os \$ 220 milhões. Segundo o CFO, o aumento dos custos na introdução de novos modelos *pickups*, bem como a quebra de produção devido ao verão, impede a Ford de gerar mais *cash*. Shanks espera que a primeira metade do ano seja mais favorável que a segunda.

Texas Instruments com contas trimestrais acima do estimado

A Texas Instruments divulgou, ontem após o fecho dos mercados, resultados melhor que o antecipado pelo mercado para o 1º trimestre, reportando um resultado líquido (GAAP) de \$ 668 milhões ou \$ 0,65 por ação e receitas no valor de \$ 3,01 mil milhões. Os analistas esperavam resultados de \$ 0,62 por ação e receitas de \$ 2,98 mil milhões, respetivamente. As receitas caíram 5% face ao período homólogo penalizadas pelo abrandamento das vendas de semicondutores utilizados em telemóveis e tablets. A margem bruta situou-se nos 60,6%, acima dos 58,3% esperados. Para o atual trimestre a maior produtora de semicondutores analógicos antecipa receitas que poderão vir a superar o atualmente estimado pelos analistas, esperando que as mesmas possam registar entre \$ 3,07 mil milhões e \$ 3,33 mil milhões, indicando uma maior procura por parte de fabricantes de automóveis que utilizam os seus produtos em sistemas de automação e de entretenimento. O resultado líquido poderá ser entre \$ 0,67 e \$ 0,77 por ação, quando os analistas apontam de momento para \$ 0,71.

TWC com resultados do 1º trimestre acima do esperado

A Time Warner Cable reportou resultados do 1º trimestre acima do esperado, com o resultado líquido ajustado a situar-se nos \$ 1,81 por ação (analistas antecipavam \$ 1,74). As receitas cresceram 7,1% em termos homólogos para os \$ 6,19 mil milhões, superando os \$ 6,14 mil milhões aguardados. O resultado operacional ajustado antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) subiu 8% face a igual período do ano anterior, para \$ 2,16 mil milhões, sendo o maior crescimento trimestral dos últimos 6 anos. O *free cash flow* recuou 15% para os \$ 346 milhões, devido nomeadamente a um aumento no *capex*. A empresa registou uma adição líquida de 236 mil clientes no segmento residencial.

Dow Chemical reporta queda nas receitas

A Dow Chemical, que aceitou fundir-se com a DuPont até ao fim deste ano, reportou resultados melhores que o esperado no 1º trimestre do ano, beneficiada pelo corte de custos e pela venda do negócio de cloro que contribuiu para maiores margens de lucro. O resultado líquido, excluindo alguns itens, foi de \$ 0,89 por ação, superando os \$ 0,82 esperados. As receitas caíram 13,5% em termos homólogos para \$ 10,7 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 10,66 mil milhões aguardados. A margem EBITDA expandiu para os 21% dos 19% registados no período homólogo. Segundo o CEO Andrew Liveris, a empresa está a eliminar 2.200 postos de trabalho como parte do plano de redução de custos em \$ 645 milhões, no seguimento da fusão com a DuPont. A Dow vendeu o seu negócio de cloro à Olin Corp. por \$ 5 mil milhões.

Colgate-Palmolive revê em alta projeção de EPS

A Colgate-Palmolive Co, multinacional norte-americana fabricante de bens de consumo, reviu em alta as projeções de EPS anual depois de apresentar números em linha com o mercado no 1º trimestre. A empresa antevê que o EPS se mantenha inalterado face a 2015. A empresa obteve um EPS, excluindo extraordinários, de \$ 0,63 e receitas na ordem dos \$ 3,76 mil milhões, beneficiada por um aumento dos volumes (+3,5%) e dos preços (+1,5%). O efeito cambial impactou negativamente em 8%. O crescimento orgânico foi de 5%, com destaque para o crescimento de 9,5% na América Latina de onde provém a maior fatia de receitas do grupo.

Bristol-Myers beneficiada pelas vendas de medicamentos chave

A Bristol-Myers apresentou resultados do 1º trimestre acima do esperado e reviu em alta as suas projeções anuais, impulsionada pelo aumento das vendas dos seus medicamentos chave Opdivo e Eliquis, o primeiro utilizado no combate ao cancro e o segundo utilizado como prevenção de formação de coágulos sanguíneos. A bio farmacêutica antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 2,50 e os \$ 2,60 (vs. previsão anterior \$ 2,30 - \$ 2,40), com a atual estimativa dos analistas nos \$ 2,41. As receitas anuais deverão crescer entre 11% e 13%, acima do apontado pela empresa em janeiro (4%-6%). No 1º trimestre de 2016, o resultado líquido ajustado foi de \$ 0,74 por ação, acima dos \$ 0,65 esperados pelo mercado e as receitas cresceram 9,5% em termos homólogos para os \$ 4,34 mil milhões, impulsionadas pelas vendas do medicamento Opdivo (\$ 704 milhões vs. \$ 616,5 milhões estimados) e do Eliquis que registou vendas de \$ 734 milhões, acima dos \$ 652,5 milhões antecipados.

MasterCard excede expectativas de mercado após aumento dos volumes transacionados

A MasterCard, segundo maior rede de pagamentos nos EUA, beneficiou do aumento de gastos com cartões para reportar resultados que surpreenderam o mercado no 1º trimestre. O resultado líquido por ação ascendeu a \$ 0,86, o que compara com os \$ 0,85 esperados pelo consenso de mercado. As receitas cresceram 9,7% para os \$ 2,45 mil milhões, excedendo os \$ 2,38 mil milhões esperados pelo mercado e beneficiando de um aumento dos volumes transacionados em 12% para os \$ 838 mil milhões. O CEO Ajay Banga tem investido em tecnologia de forma a atenuar a redução do consumo doméstico de cartões na rede empresarial, em linha com os baixos preços energéticos. A menor

volatilidade cambial verificada no 1º trimestre do ano, impulsionou os volumes transacionados da MasterCard fora dos EUA. Há a destacar o aumento de 25% dos custos, em linha com o que a empresa tinha projetado em janeiro. Em causa está o investimento em tecnologia na China

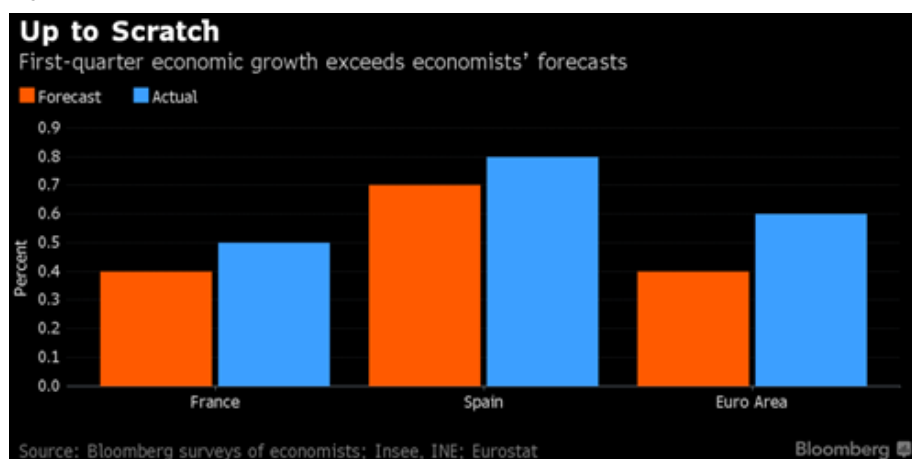
ConocoPhillips corta investimento em 11% para 2016

A ConocoPhillips tem reduzido custos depois de reportar a quarta queda trimestral dos lucros. Para 2016 a petrolífera pretende reduzir em 11% o investimento para os \$ 5,7 mil milhões. No 1º trimestre a empresa reportou um prejuízo ajustado de \$ 0,95 por ação, uma performance melhor face ao prejuízo de \$ 1,05 esperados pelo mercado.

Indicadores

Zona Euro regressa ao cenário deflacionista mas Draghi vê economia crescer acima do esperado

De acordo com o indicador avançado, o agregado da Zona Euro assistiu a uma expansão económica acima do esperado no 1º trimestre. Em termos sequenciais o PIB cresceu 0,6%, acima dos 0,4% previstos pelos analistas. Considerando o período homólogo, assistiu-se a uma expansão de 1,6% (analistas previam 1,4%). Note que as economias gaulesa e espanhola já tinham demonstrado crescimento acima do esperado com taxas sequenciais de 0,5% e 0,8% respetivamente. À mesma hora foi também revelado a estimativa de inflação para o mês de abril. Estima-se que a Zona Euro tenha agravado o cenário deflacionista com uma taxa negativa de 0,2% (analistas estimavam -0,1%). Este facto acaba por colocar pressão sobre a política levada a cabo por Mario Draghi que pretende elevar a taxa para torno dos 2%. Ainda assim o crescimento da Zona Euro, a juntar à queda dos níveis de desemprego em março (10,4% vs 10,2%), acaba por ser uma boa notícia para o presidente do BCE.



A **Balança de Transações Correntes de Espanha** registou um défice de € 1,5 mil milhões em fevereiro, saldo mais negativo que o registado em janeiro (-€ 0,7 mil milhões) e inferior face ao período homólogo (2 mil milhões).

O valor preliminar do **PIB em Espanha** apontou para uma expansão de 0,8% da economia espanhola no 1º trimestre de 2016, em linha com o registado no trimestre anterior e ligeiramente acima do antecipado pelo mercado. Face a igual período de 2015, ter-se-á registado um crescimento de 3,4%, superior aos 3,3% esperados pelo mercado.

As **Vendas a Retalho na Alemanha** registaram um aumento homólogo de 0,7% em março, bastante abaixo do previsto (2,7%). Face ao mês de janeiro houve uma quebra de 1,1%, quando se antecipava uma subida de 0,4%, com a variação sequencial do primeiro mês do ano a ser revista em alta para

uma estagnação (anteriormente tinha sido mostrada descida de 0,4%).

O valor preliminar do **PIB francês** apontou para uma expansão sequencial de 0,5% na economia gaulesa durante o 1º trimestre de 2016, acima das previsões de mercado que apontavam para um crescimento de 0,4%. Face a igual período de 2015 houve um crescimento de 1,3%, superior ao previsto (1%).

De acordo com o GfK, a **Confiança dos Consumidores no Reino Unido** degradou-se em abril, com o valor de leitura a passar dos 0 para os -3. O mercado aguardava um recuo para os -1.

De acordo com a estimativa avançada do PIB, a **economia norte-americana apresentou um abrandamento do ritmo de crescimento no 1º trimestre** do ano. O PIB cresceu a numa taxa anualizada de 0,5% face ao último trimestre de 2015, quando os analistas esperavam 0,7%. O registo compara com a taxa de 1,4% do período anterior. O Índice Preços do PIB também desacelerou para os 0,7%, menos que o esperado pelo mercado (0,5%).

A **taxa de desemprego em Espanha** subiu inesperadamente no 1º trimestre deste ano para os 21% dos 20,9% registados no último trimestre de 2015. O mercado esperava uma manutenção nos 20,9%.

























Os **Consumidores em Portugal diminuíram os níveis de confiança em abril**, após ter estabilizado no mês anterior. O valor de leitura desceu dos -11,3 para os -12,4. Já o indicador de **clima económico mostrou melhorias**, ao subir de 1 para 1,3.

Alemanha registou deflação em abril

De acordo com o valor preliminar do índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a Alemanha registou deflação de 0,1% em abril, quando se antecipava uma estagnação dos preços.

De acordo com o valor preliminar, a **Taxa de Desemprego em Portugal** diminuiu 0,1 pp para os 12,1% face ao mês de fevereiro.




















Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** registaram uma subida menor que o esperado na semana passada, com 257 mil solicitações (vs. 248 mil na semana antecedente), quando o mercado antecipava uma subida para 259 mil. São dados que confirmam que economia norte-americana se encontra em pleno emprego.

Resultados					
Empresa		1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
 NOS	NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	EDP	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	Mota-Engil	24-05	n.d.	n.d.	11-05-2016
 Montepio Geral	Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros					
 Impresa	Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Sierra	Sonae Sierra	06-05	05-08	04-11	
 Novabase	Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	Sonae Indústria	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte S.A.	Teixeira Duarte	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
 Cofina	Cofina	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 28abr16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,8%	Aprovado	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,9%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,5%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Aprovado	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
 Navigator Company	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado	
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	04-05-16	02-05-16	2,5%	Aprovado	
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	3,0%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,7%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Aprovado	
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos